



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Relevância da avaliação da incapacidade funcional em pacientes com dor lombar crônica
Autor	ALINE FELICIO BUENO
Orientador	ADRIANE VIEIRA

Introdução: A dor lombar crônica é uma queixa comum entre as dores musculoesqueléticas crônicas. Para a sua avaliação, as medidas centradas nos pacientes, como incapacidade funcional, características da dor e qualidade de vida, são consideradas importantes. Instrumentos de fácil administração que possam retratar o comprometimento dos pacientes com dor lombar são relevantes no contexto da atenção básica na avaliação, acompanhamento e desfecho dos tratamentos. Há evidências da relação entre dor lombar crônica e diminuição de qualidade de vida, porém há poucas informações sobre a relação entre intensidade da dor e incapacidade funcional com a qualidade de vida. **Objetivos:** identificar [1] se grupos com diferentes categorias de incapacidade funcional diferem na intensidade da dor e na qualidade de vida e [2] se grupos com diferentes intensidades de dor diferem na incapacidade funcional e na qualidade de vida. **Método:** A amostra foi composta por 99 usuários, que foram encaminhados pelos médicos da Unidade Básica de Saúde (UBS) ao projeto de extensão Grupo da Coluna no contexto do SUS no período de outubro de 2010 a novembro de 2012. Esse projeto é um programa educativo desenvolvido em uma UBS de Porto Alegre e tem por objetivo promover a saúde e reduzir os danos gerados pela dor musculoesquelética crônica. Os instrumentos utilizados foram [1] a Escala Visual Analógica, que avalia a intensidade da dor numa escala de 0 (sem dor) a 10 (dor insuportável); [2] o questionário *Oswestry Disability Index* (ODI), que avalia o nível de incapacidade através de 5 categorias, sendo elas incapacidade mínima, moderada, grave e geradora de invalidez e paciente preso à cama; e [3] o questionário *Short Form Health Survey* (SF-36), que divide a qualidade de vida em 8 domínios: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos emocionais, aspectos sociais e saúde mental, sendo os 4 primeiros considerados componentes físicos e os 4 seguintes componentes mentais. Para análise do nível de incapacidade funcional, a amostra foi dividida em dois grupos de acordo com o escore do ODI, sendo um grupo composto por usuários com incapacidade mínima (ODI até 20 pontos) e o outro por usuários com incapacidade moderada a grave (ODI de 21 a 60 pontos). Com relação à intensidade da dor utilizou-se o instrumento EVA para classificar os grupos, sendo um grupo formado por usuários com intensidade da dor até cinco e o outro por usuários com intensidade da dor acima de cinco. Na análise estatística, foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk para analisar a normalidade dos dados e inferencial, com a aplicação do teste t independente para variáveis paramétricas e o teste de Mann-Whitney para variáveis não paramétricas, adotando-se como significativo os valores de $p \leq 0,05$. **Resultados:** A idade média dos participantes foi de 56 anos, variando de 31 a 87 anos, havendo uma predominância de mulheres, de aposentados e donas do lar e de usuários que haviam cursado o ensino médio. Na análise da incapacidade funcional, identificou-se que os usuários com incapacidade moderada a grave apresentaram dor lombar mais intensa e piores níveis de qualidade de vida tanto nos componentes físicos quanto mentais do SF36. Na análise da intensidade de dor, foi observado que a maior intensidade de dor estava relacionada ao maior nível de incapacidade funcional, mas não necessariamente a diminuição da qualidade de vida. **Conclusão:** Grupos com diferentes categorias de incapacidade funcional diferem tanto na intensidade da dor quanto na qualidade de vida, sugerindo que esta variável é um parâmetro importante na avaliação de pacientes com dor lombar crônica.